opusdei.org

TOT: Training of Trainers

Foi em 2003 que, inspirado nos ensinamentos de São Josemaria, nasceu o projecto ‘Training of Trainers’ (Formação de Formadores) para as mulheres do Quênia interessadas em converter-se em proprietárias de micro-empresas.

06/05/2010

Foi em 2003 que, inspirado nos ensinamentos de S. Josemaria, nasceu o projeto *Training of Trainers* (Formação de Formadores) para as

mulheres do Quênia interessadas em converter-se em proprietárias de microempresas.

Não importa qual o nível de conhecimentos das candidatas à formação, tão pouco importa a sua capacidade econômica, o que é importante neste projeto - nascido com a ajuda da Fundação Kianda e da União Europeia – é que as participantes estejam dispostas a esforçar-se, a aproveitar o tempo, a serem constantes na realização das suas tarefas e assumam a responsabilidade no cumprimento das obrigações contraídas. Este projeto destina-se sobretudo a mulheres de Ngariga, Riara e Ngong que quiserem ser promotoras e proprietárias de microempresas e assim melhorar o nível econômico das suas famílias.

Desde o início do projeto TOT, 1.279 mulheres beneficiaram do programa.

A maior parte tem entre 25 e 30 anos de idade embora haja algumas com mais de 60 anos. Estas são avós que tiveram que voltar a trabalhar para tomarem conta dos netos, órfãos porque os seus pais morreram de SIDA.

De. 4000 a 30.000 KSH por mês, e as contas pagas pontualmente

Priscilla é uma mulher já de certa idade, de Karmithu. Antes de assistir ao curso básico de TOT vendia roupa usada no mercado de Limuru, duas vezes por semana. Não tinha conhecimentos de marketing e expunha as peças para venda - normalmente sujas e enrugadas – amontoadas no chão. Depois da formação, optou por abrir uma "boutique" em Kamirthu, a povoação onde vive, com excelentes resultados. Hoje em dia expõe a roupa – selecionada, limpa e bem passada a ferro – pendurada em

cabides, por tipo, (mulheres, homens, crianças…) tornando-a mais atraente. Vai ao mercado central onde importam, por atacado, roupa em segunda mão e escolhe o que quer vender. Além do mais, tem muito bom gosto para combinar blusas, saias, lenços, etc. Antes, com sorte, ganhava 1.000 KSH numa semana, agora ganha em média 30.000 por mês (1.000 KSH equivalem a 10 euros). Isto vai permitir-lhe ampliar o negócio, alugar o espaço ao lado para poder ter maior variedade de artigos. Mantém uma contabilidade rigorosa, como aprendeu no curso. Costuma dizer que o TOT mudou a sua vida. Hoje sabe o que quer dizer lucro, marketing, contabilidade, poupança, entre muitas outras coisas.

Universitárias com espírito de serviço

No começo do projeto TOT (Training of Trainers) está uma ideia de S. Josemaria Escrivá: É necessário que a Universidade incuta nos estudantes uma mentalidade de serviço: serviço à sociedade, promovendo o bem comum através do trabalho profissional e da atuação pública. “Os universitários devem ser responsáveis, sentir uma sã inquietação pelos problemas dos outros e um espírito generoso que os leve a enfrentar estes problemas e a procurar encontrar para eles a melhor solução. É missão da Universidade dar tudo isso aos estudantes” (Entrevistas com Mons. Escrivá, n. 74).

A iniciativa é liderada por universitárias que estudam Gestão ou Economia. “Explico-lhes – diz Susana Kinyua, diretora do programa - qual a situação das mulheres da zona e qual o nosso objectivo. Em seguida têm uma série de sessões

sobre desenvolvimento e aquisição de hábitos. Durante este tempo as estudantes visitam as casas das 80 mulheres que acederão ao programa do curso e pedem-lhes que respondam a um questionário”.

Numa segunda fase têm início as sessões sobre como conseguir um negócio lucrativo: planificação, elaboração de orçamentos, contabilidade, marketing, viabilidade econômica e poupança. Cada estudante encarrega-se de ajudar um pequeno grupo de participantes a planear a sua própria empresa.

As estudantes acompanham as senhoras durante 6 meses para ajudá-las a resolver os problemas que possam surgir, estudar as iniciativas e avaliar a capacidade de desenvolvimento futuro. Além disso a Fundação Kianda põe-nas em contacto com programas de micro-crédito e ajudam-nas a conseguir

empréstimos para melhorar os negócios.

Eletricidade, lavatório e planos de investimento

Wangari é casada e vive com os dois filhos num bairro de lata de nome Mathare no povoado de Ngong. Quando a mãe de Wangari ficou cega, o pai abandonou a família, e a mãe teve de educar os filhos, sozinha. Em 2008 conheceu Kianda Foundation por intermédio do projeto TOT. Quando terminou o curso o marido que é carpinteiro construiu-lhe um pequeno espaço de chapa de zinco (mabati) em que instalou um cabeleireiro. Conseguiu um empréstimo de 16.000 KSH (cerca de 160 euros) para ligar a eletricidade na sua casa e no cabeleireiro. Depois, comprou um secador para penteados com tranças e novas técnicas que rendem bastante. Agora os lucros são

suficientes para sustentar a família, comprar alimentos, roupa e cobrir as restantes despesas da casa.

A família melhorou muito. Este ano quer comprar um fogão a gás. Ao ver o êxito de Wangari, o marido montou uma carpintaria com dois amigos seus. Ela abriu uma conta poupança no banco e está a tentar conseguir um empréstimo para melhorar o negócio.

Profissão e dimensão social

A educação e o acesso a meios de autonomia econômica são pontos-chave. As mulheres precisam de pedir crédito e de adquirir os conhecimentos necessários para melhorar a produtividade das suas atividades. Os planos de micro-financiamento são uma forma de ajudar as mulheres que demonstraram repetidamente capacidade para devolver os empréstimos. A falta de

oportunidades é uma das características dos que vivem em condições de pobreza extrema.

O Papa Bento XVI refere-se frequentemente nos seus escritos à necessidade de uma solidariedade concreta. “Existirão sempre também situações de necessidade material, para as quais é indispensável uma ajuda na linha de um amor concreto ao próximo (…) Este trabalho tão difundido é uma escola de vida para os jovens, educando-os na solidariedade e a estar disponíveis para dar não só algo mas a si mesmos” (Deus Caritas est, 25-12-2005, n. 28-30)

Para a maioria das estudantes o facto de participar no projeto ajudou-as a trabalhar com mentalidade profissional: aprenderam a aproveitar melhor o tempo, a ser constantes na realização das suas tarefas e a ser responsáveis no

cumprimento das suas obrigações. Dizem que gostariam de dar uma dimensão social às suas profissões introduzindo, por exemplo, determinados objetivos para melhorar o desenvolvimento da comunidade nas organizações em que vierem a trabalhar.

pdf | Documento gerado automaticamente de https://opusdei.org/pt-br/article/tot-i-training-of-trainers-i/ (17/12/2025)